

## Fenprof: ?2018 terá de ser tempo de resolver problemas?

2017/07/21 - 2:37pm

A continuação dos ?abusos e ilegalidades na organização dos horários" dos professores podem levar a Fenprof a avançar para uma greve, afirmou Mário Nogueira. A Fenprof organiza um encontro nacional a 4 de outubro.

Em conferência de imprensa, o secretário-geral da Fenprof fez esta sexta-feira um balanço do ano letivo que agora termina. E lançou também algumas pistas para a ação reivindicativa para 2017/2018, entre as quais a possibilidade de uma greve de professores a todas as atividades que, ?sendo letivas, foram atribuídas aos docentes no âmbito da sua componente não letiva de estabelecimento?. São exemplos destas atividades os apoios a grupos de alunos, coadjuvação e outras de trabalho direto com os alunos.

Sobre o ano letivo 2016/2017, a Fenprof diz em [comunicado](#) <sup>[1]</sup> que ?não foi um ano de retrocesso?, embora não se tenham registado ?progressos assinaláveis, continuando por resolver os problemas de fundo?. No lado positivo, a federação destaca a vinculação de mais de 3200 professores, o número ?mais elevado dos últimos anos?, embora deixe de fora ?mais de 83% dos professores cujo vínculo é precário?. E também o fim das bolsas de contratação de escola, o início do corte do financiamento indevido aos colégios em áreas onde existe oferta pública, o início do combate à precariedade no Ensino Artístico Especializado e no Ensino Superior, entre outras medidas.

Citado pela agência Lusa, Mário Nogueira classificou este ano letivo como sendo de ?estagnação? e diz que o próximo terá de servir para ?resolver problemas? e "valorizar a educação e os seus profissionais?. A maior exigência dos professores face ao governo que inicia a segunda metade do mandato deve traduzir-se em medidas com impacto no Orçamento do Estado para 2018, adiantou o líder da Fenprof.

Outras bandeiras de luta para o próximo período são o descongelamento das carreiras já no início de 2018 e a abertura de novos processos de vinculação extraordinária para os professores que vivem há anos em situação de precariedade, quer no ensino básico e secundário, quer no ensino superior. A criação do grupo de recrutamento de Língua Gestual Portuguesa também está na lista das reivindicações dos professores.

Uma das principais propostas com impacto orçamental é a da criação do regime especial de aposentação para os professores, apresentada como uma ?medida fundamental de combate ao envelhecimento e ao desgaste dos profissionais docentes?.

A Fenprof promete continuar a luta contra o modelo de municipalização em curso e a defender a desagregação dos mega-agrupamentos, bem como o reforço de meios humanos nas escolas e a atenuação do desgaste do corpo docente, no que respeita aos horários ou ao número de alunos por turma.

Sobre o/a autor(a):

- [Biblioteca](#)
- [Agenda](#)
- [Jornal Esquerda](#)
- [Blogosfera](#)
- [Comunidade](#)
- [Revista Vírus](#)
- [Wikifugas](#)
- [Ficha Técnica](#)

---

**Source URL:** <http://www.esquerda.net/en/artigo/fenprof-2018-tera-de-ser-tempo-de-resolver-problemas/49910>

**Links:**

[1] <http://www.fenprof.pt/?aba=27&mid=115&cat=226&doc=11080>